

# FAPEAM na mídia

Terça-feira

**LEIA AGORA!**



SECRETARIA DE ESTADO DE  
PLANEJAMENTO,  
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

<b>Veículo: Portal Amazônia</b>	<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: ESTUDO USA TEORIA MATEMÁTICA PARA DESCREVER PROLIFERAÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS NO AMAZONAS</b>		
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
		<b>Data:</b> 17/05/2016

## Amazônia

Sobre Opinião Notícias Multimídia Agenda Documentos Contato

Home » Newsletter, Notícias » Estudo usa teoria matemática para descrever proliferação da doença de Chagas no Amazonas

### Estudo usa teoria matemática para descrever proliferação da doença de Chagas no Amazonas

17 de maio de 2016 Filipe Uniler Newsletter, Notícias [Nenhuma Comentário](#)

Os dados do estudo indicarão como ocorre a propagação da doença, quais regiões necessitam de cuidados, além de auxiliar a prevenção de possíveis epidemias

Descrever a proliferação da doença de Chagas e prever possíveis surtos da enfermidade na região amazônica utilizando a lógica fuzzy é o desafio da matemática Sílvia Dias de Souza. Com o apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), ela está desenvolvendo uma pesquisa que usa a teoria matemática para a elaboração de um modelo capaz de descrever a proliferação da doença no Estado.

Os dados do estudo indicarão como ocorre a propagação da doença, quais regiões necessitam de cuidados e auxiliarão a estimar possíveis epidemias. "O principal resultado a ser alcançado será entender como funciona a dinâmica populacional do agente causador da doença e prever como a mesma se comportará futuramente", disse a pesquisadora.

A doença de Chagas é uma doença infecciosa febril causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. A enfermidade é adquirida por meio do contato direto com as fezes do inseto conhecido como "barbeiro", segundo dados do Ministério da Saúde (MS).

Segundo a pesquisadora, a lógica fuzzy é uma teoria matemática que serve para modelar situações em que a incerteza se faz presente. "Por exemplo: siga em frente alguns metros; Preciso perder alguns quilos. A mente humana raciocina, na maioria das vezes, de maneira inexata", explicou a doutoranda em Matemática Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), de São Paulo.

O estudo utiliza o modelo matemático para investigar como se dá a proliferação da doença, especialmente, em municípios do Amazonas. Os casos mais recentes foram registrados em Carauari, município situado no rio Jurú. "A lógica nebulosa entra para modelar os dados de entrada como temperatura, meses do ano etc.", contou Sílvia.

A pesquisa, realizada no âmbito do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-graduados do Estado do Amazonas (RH-Doutorado) da Fapeam, deve ser concluída em 2018.

#### Prevenção

Usar mosquiteiros ou telas metálicas para evitar a entrada do inseto barbeiro nas residências é uma das formas de prevenção. O Ministério da Saúde também recomenda o uso de medidas de proteção individual (repelentes, roupas de mangas longas etc.) durante a realização de atividades noturnas em áreas de mata. Para a prevenção da transmissão oral é importante seguir todas as recomendações de boas práticas de higiene e manipulação de alimentos, em especial aqueles consumidos in natura.

Por: Francisco Santos  
Fonte: Amazônia

#### Compartilhar



#### Tópicos recentes

[Estudo usa teoria matemática para descrever proliferação da doença de Chagas no Amazonas](#)

[Estenda como funciona pontos em comum dos povos indígenas da Amazônia](#)

[Pesquisadores analisam produtividade de andiroba em comunidades tradicionais no interior do Amazonas](#)

['O Abraço da Serpente': as veias abertas da Amazônia indígena](#)

[Com ouro e coco de tucumã, ourives produzem jóias da Amazônia em RR](#)

#### Comentários

[CARLOS AUGUSTO PANTOJA RAMOS em Daniel Nepstad: "Blairo Maggi é uma oportunidade para agenda ambiental"](#)

[Paulo Tarso da Costa em PEC 63: MPF apresenta ao relator argumentos contra a proposta que põe fim ao licenciamento ambiental](#)

[Assonino em Governo libera R\\$ 2,6 bilhões para o setor de Pesca e Pecuária](#)

Os dados do estudo indicarão como ocorre a propagação da doença, quais regiões necessitam de cuidados, além de auxiliar a prevenção de possíveis epidemias

Descrever a proliferação da doença de Chagas e prever possíveis surtos da enfermidade na região amazônica utilizando a lógica fuzzy é o desafio da matemática Sílvia Dias de Souza. Com o apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), ela está desenvolvendo uma pesquisa que usa a teoria matemática para a elaboração de um modelo capaz de descrever a proliferação da doença no Estado.

Os dados do estudo indicarão como ocorre a propagação da doença, quais regiões necessitam de cuidados e auxiliarão a estimar possíveis epidemias. "O principal resultado a ser alcançado será entender como funciona a dinâmica populacional do agente causador da doença e prever como a mesma se comportará futuramente", disse a pesquisadora.

A doença de Chagas é uma doença infecciosa febril causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. A enfermidade é adquirida por meio do contato direto com as fezes do inseto conhecido como "barbeiro", segundo dados do Ministério da Saúde (MS).

Segundo a pesquisadora, a lógica fuzzy é uma teoria matemática que serve para modelar situações em que a incerteza se faz presente. "Por exemplo: siga em frente alguns metros; Preciso perder alguns quilos. A mente humana raciocina, na maioria das vezes, de maneira inexata", explicou a doutoranda em Matemática Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), de São Paulo.

O estudo utiliza o modelo matemático para investigar como se dá a proliferação da doença, especialmente, em municípios do Amazonas. Os casos mais recentes foram registrados em Carauari, município situado no rio Juruá. “A lógica nebulosa entra para modelar os dados de entrada como temperatura, meses do ano etc.”, contou Silvia.

A pesquisa, realizada no âmbito do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-graduados do Estado do Amazonas (RH-Doutorado) da **Fapeam**, deve ser concluída em 2018.

#### Prevenção

Usar mosquiteiros ou telas metálicas para evitar a entrada do inseto barbeiro nas residências é uma das formas de prevenção. O Ministério da Saúde também recomenda o uso de medidas de proteção individual (repelentes, roupas de mangas longas etc.) durante a realização de atividade noturnas em áreas de mata. Para a prevenção da transmissão oral é importante seguir todas as recomendações de boas práticas de higiene e manipulação de alimentos, em especial aqueles consumidos in natura

Leia a matéria na íntegra:

<http://amazonia.org.br/2016/05/estudo-usa-teoria-matematica-para-descrever-proliferao-da-doenca-de-chagas-no-amazonas/>

<b>Veículo: Portal Embrapa</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Bolsas de iniciação científica são oferecidas pela Embrapa no AM- RSS</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 16/05/2016

BRASIL Acesso à informação Participe Serviços Legislação Canais

Atendimento ao Cidadão | Mapa do Site | Acessibilidade | Contraste Português | English

**Embrapa** Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

O que fazemos | A Embrapa | Notícias | Multimídia | Bibliotecas | Sala de imprensa | Acesso à Informação | Navegue por Públicos

Portal Embrapa / Notícias / RSS / Bolsas de iniciação científica são oferecidas pela Embrapa no AM

## Bolsas de iniciação científica são oferecidas pela Embrapa no AM - RSS

### Últimas notícias

Foto: Felipe Rosa



A Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus/AM) já lançou o edital 2016/2017 para oferta de novas bolsas de iniciação científica, destinadas a alunos de graduação, em diversas áreas do conhecimento. O processo seletivo tem calendário de inscrições aberto a partir desta segunda-feira, 16 de maio, e se estende até o dia 31 de maio.

Os estudantes interessados em ingressar no Programa de Iniciação Científica da Embrapa no Amazonas podem acessar o edital que rege o processo clicando aqui.

No documento constam todas as regras que orientam o processo seletivo, como prazos, procedimentos e documentos necessários, além das áreas disponíveis e seus respectivos orientadores. No mesmo local o aluno ainda encontra o formulário de inscrição, formulário do plano de trabalho e formulário do currículo Lattes do orientador.

**Dúvidas e informações**  
O candidato pode tirar dúvidas sobre o processo seletivo por meio do Setor de Gestão de Pessoas (SGP) da Embrapa Amazônia Ocidental. Os telefones para contato são 3303-7833/3303-7865, o e-mail é [cpaa.selecao-pibic@embrapa.br](mailto:cpaa.selecao-pibic@embrapa.br) e o endereço é rodovia AM-010, km 29, zona rural. O deslocamento até a sede da empresa pode ser feito por transporte público, através da linha de ônibus 430 (Colônia Japonesa – T1 – Centro).

**Áreas Disponíveis**  
Além de disponibilizar bolsas em diversas áreas relacionadas aos grandes temas de pesquisa da

A Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus/AM) já lançou o edital 2016/2017 para oferta de novas bolsas de iniciação científica, destinadas a alunos de graduação, em diversas áreas do conhecimento. O processo seletivo tem calendário de inscrições aberto a partir desta segunda-feira, 16 de maio, e se estende até o dia 31 de maio.

Os estudantes interessados em ingressar no Programa de Iniciação Científica da Embrapa no Amazonas podem acessar o edital que rege o processo clicando aqui.

No documento constam todas as regras que orientam o processo seletivo, como prazos, procedimentos e documentos necessários, além das áreas disponíveis e seus respectivos orientadores. No mesmo local o aluno ainda encontra o formulário de inscrição, formulário do plano de trabalho e formulário do currículo Lattes do orientador.

### Dúvidas e Informações

O candidato pode tirar dúvidas sobre o processo seletivo por meio do Setor de Gestão de Pessoas (SGP) da Embrapa Amazônia Ocidental. Os telefones para contato são 3303-7833/3303-7865, o e-mail é [cpaa.selecao-pibic@embrapa.br](mailto:cpaa.selecao-pibic@embrapa.br) e o endereço é rodovia AM-010, km 29, zona rural. O deslocamento até a sede da empresa pode ser feito por transporte público, através da linha de ônibus 430 (Colônia Japonesa – T1 – Centro).

### Áreas Disponíveis

Além de disponibilizar bolsas em diversas áreas relacionadas aos grandes temas de pesquisa da Embrapa no Amazonas, como agropecuária, piscicultura e recursos florestais, o processo também tem vagas disponíveis nos campos de economia rural, socioeconomia, informática,

transferência de tecnologia e comunicação empresarial.

#### Programa de Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Ocidental conta com apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), através do Pibic (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), e da **Fapeam** (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), por meio do Paic/AM (Programa de Apoio à Iniciação Científica do Amazonas).

#### 1º Congresso Amazônico de Iniciação Científica

Com o título Inovação e Produtividade para a Sustentabilidade, a Faculdade La Salle realiza, de 04 a 06 de julho, o 1º Congresso Amazônico de Iniciação Científica. O evento contará com Fórum de Tecnologia e Sustentabilidade, minicursos, palestras e apresentação de pôsteres. As inscrições com resumos podem ser feitas até o dia 30 de maio, por meio do site da instituição. O e-mail para submissão de trabalhos é o [congressoicmanaus@lasalle.org.br](mailto:congressoicmanaus@lasalle.org.br). Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3655-1200 ou no endereço Avenida Dom Pedro, 151.

A Embrapa, juntamente com outras instituições, é uma das apoiadoras do Congresso.

Leia a matéria na íntegra:

[https://www.embrapa.br/noticias-rss/-/asset\\_publisher/HA73uEmvroGS/content/id/12579990](https://www.embrapa.br/noticias-rss/-/asset_publisher/HA73uEmvroGS/content/id/12579990)

<b>Veículo: Portal universia brasil / nacional</b>		<b>Editória:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Instituto Federal do Amazonas oferta bolsas para Iniciação Científica</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 16/05/2016

The screenshot shows the Universia website interface. At the top, there are banners for 'miríada' (Curso: Probabilidad Básica) and 'Universidad Politécnica de Cartagena'. Below these is a navigation bar with 'universia.net' and 'Universia pelo mundo'. A red header contains the 'universia Brasil' logo and navigation links like 'Fundação Universia', 'Empresas', 'Acessar a Universia', and 'Cadastre-se'. A dark navigation menu lists categories: ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS, UNIVERSIDADES, NOTÍCIAS (selected), ESTUDAR NO EXTERIOR, BOLSAS DE ESTUDO, EMPREGO, and CURSOS. Below this is a secondary menu with CULTURA, EDUCAÇÃO, EMPREGO, MOBILIDADE, and LIVROS GRÁTIS. The main content area features a news article titled 'Instituto Federal do Amazonas oferta bolsas para Iniciação Científica' dated 16 de Maio de 2016. The article text states: 'Oportunidade é para alunos do nível médio e superior. Inscrições vão até o dia 3 de junho'. To the right of the article is a search box 'PESQUISAR NA UNIVERSIA BRASIL:' with a 'PROCURAR' button and a link to 'CLICANDO AQUI VOCÊ BUSCA NOTÍCIAS POR DATA OU CATEGORIA'. Below the search box is a 'MAIS LIDAS' section with a link 'Dúvidas e dicas de português' dated 02 de Agosto de 2011. At the bottom of the page, there is a cookie notice: 'Avviso de cookies: Nós usamos cookies próprios e de terceiros para melhorar os nossos serviços, para análise estatística e para mostrar publicidade. Se você continuar a navegar consideramos a aceitação de seu uso nos termos estabelecidos nos Política de Cookies.'

O Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM) irá oferecer bolsas para Iniciação Científica no estado. As inscrições para PIBIC/IFAM e PIBIC- Jr/IFAM, PAIC/**FAPEAM**, PIBITI/CNPq, PIBIC- EM/CNPq E PIBIC/CNPq já estão abertas para o período 2016-2017.

Segundo o IFAM, o edital tem como objetivo incentivar alunos de graduação e nível médio a desenvolver atividades científicas, além de ampliar a produção científica da instituição e formar profissionais qualificados.

As bolsas disponibilizadas são individuais, no valor de R\$ 200 para estudantes do nível técnico e R\$ 400 para os alunos da graduação, com duração de um ano. Os professores orientadores poderão inscrever as propostas de trabalho até 3 de junho. O resultado final será divulgado no dia 20 do mesmo mês.

Leia a matéria na íntegra:

<http://noticias.universia.com.br/educacao/noticia/2016/05/16/1139511/instituto-federal-amazonas-oferta-bolsas-iniciacao-cientifica.html>

<b>Veículo: Portal do governo</b>		<b>Editória:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Estudo analisa prevalência de gravidez fora do útero em Manaus</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 16/05/2016

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

ACESSIBILIDADE: [+A](#) [-A](#) [C](#)  
[Página do Site](#)

O Amazonas Nosso Governo Cidades Negócios Sala de Imprensa Transparência Portal do Servidor

Home > Sala de Imprensa > Saúde > Atual

Canais de Comunicação

BUSCA

**Estudo analisa prevalência de gravidez fora do útero em Manaus**  
15:29 - 16/05/2016

[Abrir](#)



FOTO Esterfany Martins / Agência Fapeam

Pesquisa analisou prontuários de gestantes que deram entrada na Maternidade Ana Braga no ano de 2012. Um estudo desenvolvido pela aluna do curso de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Juliana Barroso, com apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), verificou a prevalência de gravidez ectópica, quando o embrião se forma fora do útero, na Maternidade Ana Braga, localizada na zona leste de Manaus. O estudo foi realizado no âmbito do Programa de Apoio à Iniciação Científica (Paic), na Fundação Alfredo da Matta (Fuem) e analisou os dados de gestantes que deram entrada na maternidade em 2012.

A pesquisa identificou que de 121 mulheres que realizaram a laparotomia exploradora (abertura cirúrgica da cavidade abdominal), 81 apresentaram gravidez ectópica, o que corresponde a 66,9% das pacientes. De acordo com a pesquisadora, uma das principais causas da gravidez ectópica é a inflamação pélvica que está associada a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), como a clamídia e o gonococo.

\*Se a mulher adquire DST e não faz o tratamento adequado, ela pode vir a desenvolver doença inflamatória pélvica e, por conseguinte, a gravidez ectópica. O risco maior é de haver ruptura da gravidez no abdômen da

Um estudo desenvolvido pela aluna do curso de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Juliana Barroso, com apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), verificou a prevalência de gravidez ectópica, quando o embrião se forma fora do útero, na Maternidade Ana Braga, localizada na zona leste de Manaus. O estudo foi realizado no âmbito do Programa de Apoio à Iniciação Científica (Paic), na Fundação Alfredo da Matta (Fuem) e analisou os dados de gestantes que deram entrada na maternidade em 2012.

A pesquisa identificou que de 121 mulheres que realizaram a laparotomia exploradora (abertura cirúrgica da cavidade abdominal), 81 apresentaram gravidez ectópica, o que corresponde a 66,9% das pacientes. De acordo com a pesquisadora, uma das principais causas da gravidez ectópica é a inflamação pélvica que está associada a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), como a clamídia e o gonococo.

“Se a mulher adquire DST e não faz o tratamento adequado, ela pode vir a desenvolver doença inflamatória pélvica e, por conseguinte, a gravidez ectópica. O risco maior é de haver ruptura da gravidez no abdômen da mulher e acabar apresentando hemorragia. Geralmente, é necessário fazer uma cirurgia”, disse Barroso.

A mestre em Medicina Tropical pela UEA e em Saúde Internacional pela Universidade de Barcelona, Camila Bôtto, que orientou o estudo, disse que a maioria dos casos de gravidez ectópica, em 2012, foram encontrados na Maternidade Ana Braga, pois foram encaminhados por outras maternidades por conta do procedimento cirúrgico. Contudo, a médica não descarta terem havido casos em outras maternidades que não foram notificados.

Com os dados, de acordo com Bôtto, foi possível encontrar os fatores que influenciaram para um quadro mais grave da doença nas pacientes. “A paciente acaba desenvolvendo anemia, por conta da hemorragia, e, ao ser submetida ao procedimento cirúrgico, aumentam as chances de complicações. Outro fator que está associado a um maior risco é a demora em ir ao hospital ou vir encaminhada do interior do Amazonas”, disse a pesquisadora.

Com o trabalho, as pesquisadoras esperam contribuir com informações sobre o problema e alertar para a prevenção e tratamento das DSTs e das doenças inflamatórias pélvicas. “Mulheres que tiveram gravidez ectópica possuem chances maiores do quadro se repetir, além de diminuir a chance de uma nova gravidez normal, porque, dependendo da gravidade da doença, no procedimento cirúrgico são retiradas as trompas ou ovário”, disse Bôtto.

A jornalista Mirineia Nascimento, 36, descobriu, em 2005, por meio de exames ginecológicos de rotina, que estava com gravidez ectópica. Ela disse que não apresentou sintomas de gravidez e só descobriu através de uma ultrassonografia que estava com uma gestação de 30 dias.

De acordo com Nascimento, o diagnóstico para causa da gravidez ectópica foi hidrossalpinge (acúmulo de água nas trompas ou em uma delas). "No mesmo dia que descobri, fiz a cirurgia, na qual somente o feto foi retirado. O médico reconstituiu a trompa do lado esquerdo, onde estava o feto e disse que para que minha trompa voltasse ao normal 50% dependia da cirurgia e os outros 50% da medicação, mas os remédios eram fortes e me davam reação alérgica, então eu parei de tomar. Fui orientada a me prevenir muito, pois o risco de ter outra gravidez ectópica era grande", informou a jornalista.

Nascimento disse também que todos os anos, além dos exames ginecológicos de rotina, realiza um exame específico: a histerossalpingografia, que verifica as condições anatômicas dos órgãos reprodutores femininos. Com o exame, ela descobriu, em 2013, que a trompa do lado direito estava comprometida e a do lado esquerdo precisava passar por procedimento cirúrgico para remoção. "A médica reverteu a situação da trompa direita. Depois da cirurgia, tenho um diagnóstico que posso engravidar, normalmente, sem riscos", disse.

Importância acadêmica - Esse foi o primeiro projeto desenvolvido por Juliana Barroso na modalidade de Iniciação Científica (IC). Para ela, o apoio da **Fapeam** foi fundamental para que pudesse desenvolver o estudo.

"A iniciação científica para o estudante é importante para aprendermos a desenvolver projetos e conseguimos ter uma visão ampliada do que é uma pesquisa, de como fazer um artigo científico e contribuir com a ciência no nosso Estado", disse a estudante Juliana Barroso.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/05/estudo-analisa-prevalencia-de-gravidez-fora-do-utero-em-manaus/>

<b>Veículo:portal Acrítica</b>		<b>Editoria</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Estudo analisa prevalência de gravidez fora do útero na cidade de Manaus</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:16/05/16</b>

[MANAUS](#) [COTIDIANO](#) [ENTRETENIMENTO](#) [ESPORTES](#) [AMAZÔNIA](#) [MANAUS HOJE](#) [BLOGS](#)

[f](#) [YouTube](#) [t](#) [r](#)



COTIDIANO

**Estudo analisa prevalência de gravidez fora do útero na cidade de Manaus**

SAÚDE

Pesquisa analisou prontuários de gestantes da Maternidade Ana Braga em 2012 para verificar a prevalência de gravidez ectópica, quando o embrião se forma fora do útero

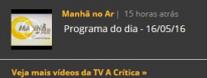
16/05/2016 às 16:17



tvacritica



16/05/16 | 12 horas atrás  
A Crítica na TV - jornal do dia 16/05/16



16/05/16 | 15 horas atrás  
Programa do dia - 16/05/16

[Veja mais vídeos da TV A Crítica »](#)

Um estudo desenvolvido pela aluna do curso de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Juliana Barroso, verificou a prevalência de gravidez ectópica, quando o embrião se forma fora do útero, na Maternidade Ana Braga, localizada na Zona Leste de Manaus.

O estudo analisou os dados de gestantes que deram entrada na maternidade em 2012 e foi realizado no âmbito do Programa de Apoio à Iniciação Científica (Paic), na Fundação Alfredo da Matta (Fuam), com apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

A pesquisa identificou que de 121 mulheres que realizaram a laparotomia exploradora (abertura cirúrgica da cavidade abdominal), 81 apresentaram gravidez ectópica, o que corresponde a 66,9% das pacientes. De acordo com a pesquisadora, uma das principais causas da gravidez ectópica é a inflamação pélvica que está associada a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), como a clamídia e o gonococo.

“Se a mulher adquire DST e não faz o tratamento adequado, ela pode vir a desenvolver doença inflamatória pélvica e, por conseguinte, a gravidez ectópica. O risco maior é de haver ruptura da gravidez no abdômen da mulher e acabar apresentando hemorragia. Geralmente, é necessário fazer uma cirurgia,”, disse Barroso.

A mestre em Medicina Tropical pela UEA e em Saúde Internacional pela Universidade de Barcelona, Camila Bôtto, que orientou o estudo, disse que a maioria dos casos de gravidez ectópica, em 2012, foram encontrados na Maternidade Ana Braga, pois foram encaminhados por outras maternidades por conta do procedimento cirúrgico. Contudo, a médica não descarta terem havido casos em outras maternidades que não foram notificados.

Com os dados, de acordo com Bôtto, foi possível encontrar os fatores que influenciaram para um quadro mais grave da doença nas pacientes. “A paciente acaba desenvolvendo anemia, por conta da hemorragia, e, ao ser submetida ao procedimento cirúrgico, aumentam as chances de complicações. Outro fator que está associado a um maior risco é a demora em ir ao hospital ou vir encaminhada do interior do Amazonas”, disse a pesquisadora.

Com o trabalho, as pesquisadoras esperam contribuir com informações sobre o problema e alertar para a prevenção e tratamento das DSTs e das doenças inflamatórias pélvicas.

“Mulheres que tiveram gravidez ectópica possuem chances maiores do quadro se repetir, além de diminuir a chance de uma nova gravidez normal, porque, dependendo da gravidade da doença, no procedimento cirúrgico são retiradas as trompas ou ovário”, disse Bôtto.

A jornalista Mirineia Nascimento, 36, descobriu, em 2005, por meio de exames ginecológicos de rotina, que estava com gravidez ectópica. Ela disse que não apresentou sintomas de gravidez e só descobriu através de uma ultrassonografia que estava com uma gestação de 30 dias.

De acordo com Nascimento, o diagnóstico para causa da gravidez ectópica foi hidrossalpinge (acúmulo de água nas trompas ou em uma delas). “No mesmo dia que descobri, fiz a cirurgia, na qual somente o feto foi retirado. O médico reconstituiu a trompa do lado esquerdo, onde estava o feto e disse que para que minha trompa voltasse ao normal 50% dependia da cirurgia e os outros 50% da medicação, mas os remédios eram fortes e me davam reação alérgica, então eu parei de tomar. Fui orientada a me prevenir muito, pois o risco de ter outra gravidez ectópica era grande”, informou a jornalista.

Nascimento disse também que todos os anos, além dos exames ginecológicos de rotina, realiza um exame específico: a histerossalpingografia, que verifica as condições anatômicas dos órgãos reprodutores femininos. Com o exame, ela descobriu, em 2013, que a trompa do lado direito estava comprometida e a do lado esquerdo precisava passar por procedimento cirúrgico para remoção. “A médica reverteu a situação da trompa direita. Depois da cirurgia, tenho um diagnóstico que posso engravidar, normalmente, sem riscos”, disse.

Importância acadêmica - Esse foi o primeiro projeto desenvolvido por Juliana Barroso na modalidade de Iniciação Científica (IC). Para ela, o apoio da Fapeam foi fundamental para que pudesse desenvolver o estudo.

“A iniciação científica para o estudante é importante para aprendermos a desenvolver projetos e conseguimos ter uma visão ampliada do que é uma pesquisa, de como fazer um artigo científico e contribuir com a ciência no nosso Estado”, disse a estudante Juliana Barroso.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/estudo-analisa-prevalencia-de-gravidez-fora-do-utero-na-cidade-de-manaus>

<b>Veículo: REDE TIRADENTES</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Estudo analisa prevalência de gravidez fora do útero em manaus</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 17/05/2016



ULTIMAS
Parceria entre o Sesc e o Cetam oferece 160 vagas para cursos

[Principal](#)
[Programação](#)
[Localização](#)
[Contato](#)

## Notícias

### Estudo analisa prevalência de gravidez fora do útero em Manaus

17/05/2016 - 8h48

Um estudo desenvolvido pela aluna do curso de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Juliana Barroso, com apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) verificou a prevalência de gravidez ectópica, quando o embrião se forma fora do útero, na Maternidade Ana Braga, localizada na zona leste de Manaus.

O estudo foi realizado no âmbito do Programa de Apoio à Iniciação Científica (Paic), na Fundação Alfredo da Matta (Fuam) e analisou os dados de gestantes que deram entrada na maternidade em 2012.

A pesquisa identificou que de 121 mulheres que realizaram a laparotomia exploradora (abertura cirúrgica da cavidade abdominal), 81 apresentaram gravidez ectópica, o que corresponde a 66,9% das pacientes.



#### G1

Situação da ponte do Urumari tem gerado reclamações de moradores

Mãe encontra filho morto em cima do sofá de casa em Palmas

Comissão analisa problemas em concurso da Câmara de Louveira

Casa de madeira: conheça o projeto e suas vantagens

Prefeitura de Tatui entrega direção da Santa Casa para nova gestão

#### ESPORTE

Napoli entra na briga por Zlatan Ibrahimovic

CX10 exalta atacantes 'sensacionais' e

Um estudo desenvolvido pela aluna do curso de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Juliana Barroso, com apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) verificou a prevalência de gravidez ectópica, quando o embrião se forma fora do útero, na Maternidade Ana Braga, localizada na zona leste de Manaus.

O estudo foi realizado no âmbito do Programa de Apoio à Iniciação Científica (Paic), na Fundação Alfredo da Matta (Fuam) e analisou os dados de gestantes que deram entrada na maternidade em 2012.

A pesquisa identificou que de 121 mulheres que realizaram a laparotomia exploradora (abertura cirúrgica da cavidade abdominal), 81 apresentaram gravidez ectópica, o que corresponde a 66,9% das pacientes.

Estudo analisa a prevalência de gravidez fora do útero em Manaus

Uma das principais causas da gravidez ectópica é a inflamação pélvica que está associada às DSTs, segundo Juliana Barroso.

De acordo com a pesquisadora, uma das principais causas da gravidez ectópica é a inflamação pélvica que está associada a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), como a clamídia e o gonococo.

“Se a mulher adquire DST e não faz o tratamento adequado, ela pode vir a desenvolver doença inflamatória pélvica e, por conseguinte, a gravidez ectópica. O risco maior é de haver ruptura da gravidez no abdômen da mulher e acabar apresentando hemorragia. Geralmente, é necessário fazer uma cirurgia,”, disse Barroso.

A mestre em Medicina Tropical pela UEA e em Saúde Internacional pela Universidade de Barcelona, Camila Bôtto, que orientou o estudo, disse que a maioria dos casos de gravidez

ectópica, em 2012, foram encontrados na Maternidade Ana Braga, pois foram encaminhados por outras maternidades por conta do procedimento cirúrgico. Contudo, a médica não descarta terem havido casos em outras maternidades que não foram notificados.

Com os dados, de acordo com Bôtto, foi possível encontrar os fatores que influenciaram para um quadro mais grave da doença nas pacientes.

“A paciente acaba desenvolvendo anemia, por conta da hemorragia, e, ao ser submetida ao procedimento cirúrgico, aumentam as chances de complicações. Outro fator que está associado a um maior risco é a demora em ir ao hospital ou vir encaminhada do interior do Amazonas”, disse a pesquisadora.

CAMILA BÔTTO IMG\_9517

“Mulheres que tiveram gravidez ectópica possuem chances maiores do quadro se repetir, além de diminuir a chance de uma nova gravidez normal, porque dependendo da gravidade da doença, no procedimento cirúrgico, são retiradas as trompas ou ovário”, disse Camila Bôtto.

Com o trabalho, as pesquisadoras esperam contribuir com informações sobre o problema e alertar para a prevenção e tratamento das DSTs e das doenças inflamatórias pélvicas.

“Mulheres que tiveram gravidez ectópica possuem chances maiores do quadro se repetir, além de diminuir a chance de uma nova gravidez normal, porque, dependendo da gravidade da doença, no procedimento cirúrgico são retiradas as trompas ou ovário”, disse Bôtto.

A jornalista Mirineia Nascimento, 36, descobriu, em 2005, por meio de exames ginecológicos de rotina, que estava com gravidez ectópica. Ela disse que não apresentou sintomas de gravidez e só descobriu através de uma ultrassonografia que estava com uma gestação de 30 dias.

De acordo com Nascimento, o diagnóstico para causa da gravidez ectópica foi hidrossalpinge (acúmulo de água nas trompas ou em uma delas).

“No mesmo dia que descobri fiz a cirurgia, na qual somente o feto foi retirado. O médico reconstituiu a trompa do lado esquerdo, onde estava o feto, e disse que para que minha trompa voltasse ao normal 50% dependia da cirurgia e os outros 50% da medicação, mas os remédios eram fortes e me davam reação alérgica, então eu parei de tomar. Fui orientada a me prevenir muito, pois o risco de ter outra gravidez ectópica era grande”, informou a jornalista.

Nascimento disse também que todos os anos, além dos exames ginecológicos de rotina, realiza um exame específico: a histerossalpingografia, que verifica as condições anatômicas dos órgãos reprodutores femininos. Com o exame, ela descobriu, em 2013, que a trompa do lado direito estava comprometida e a do lado esquerdo precisava passar por procedimento cirúrgico para remoção. “A médica reverteu a situação da trompa direita. Depois da cirurgia, tenho um diagnóstico que posso engravidar, normalmente, sem riscos”, disse.

Importância acadêmica

Esse foi o primeiro projeto desenvolvido por Juliana Barroso na modalidade de Iniciação Científica (IC). Para ela, o apoio da **Fapeam** foi fundamental para que pudesse desenvolver o estudo.

“A iniciação científica para o estudante é importante para aprendermos a desenvolver projetos e conseguimos ter uma visão ampliada do que é uma pesquisa, de como fazer um artigo científico e contribuir com a ciência no nosso Estado”, disse a estudante Juliana Barroso.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.redetiradentes.com.br/estudo-analisa-prevalencia-de-gravidez-fora-utero-em-manaus/>

<b>Veículo: facebook Falando de meio Ambiente</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Biomarcadores para monitorar contaminação por mercúrio</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 17/05/2016



**Falando de Meio Ambiente / Professora Viviane Japiassú Viana** compartilhou um link.

Curtir como sua Página

9 h ·



## Biomarcadores para monitorar contaminação por mercúrio

PARA LER AGORA, CLIQUE AQUI!

FAPEAM.AM.GOV.BR

2

1 compartilhamento

Amei

Comentar

Compartilhar

<b>Veículo: Portal EmTempo</b>		<b>Editória:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Estudo da UEA analisa prevalência de gravidez fora do útero</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 17/05/2016

## Estudo da UEA analisa prevalência de gravidez fora do útero

maio 17, 2016 Dia a dia



Pesquisa teve como base a análise dos prontuários de gestantes que deram entrada na maternidade Ana Braga no ano de 2012 – foto: divulgação

Um estudo desenvolvido pela aluna do curso de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Juliana Barroso, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) verificou a prevalência de gravidez ectópica,

Um estudo desenvolvido pela aluna do curso de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Juliana Barroso, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) verificou a prevalência de gravidez ectópica, quando o embrião se forma fora do útero, na maternidade Ana Braga, localizada no bairro São José, na Zona Leste. O estudo foi realizado no âmbito do Programa de Apoio à Iniciação Científica (Paic), na Fundação Alfredo da Matta (Fuam) e analisou os dados de gestantes que deram entrada na maternidade em 2012.

A pesquisa identificou que de 121 mulheres que realizaram a laparotomia exploradora (abertura cirúrgica da cavidade abdominal), 81 apresentaram gravidez ectópica, o que corresponde a 66,9% das pacientes.

De acordo com a pesquisadora, uma das principais causas da gravidez ectópica é a inflamação pélvica que está associada a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), como a clamídia e o gonococo.

“Se a mulher adquire DST e não faz o tratamento adequado, ela pode vir a desenvolver doença inflamatória pélvica e, por conseguinte, a gravidez ectópica. O risco maior é de haver ruptura da gravidez no abdômen da mulher e acabar apresentando hemorragia. Geralmente, é necessário fazer uma cirurgia”, explicou Juliana Barroso.

A mestre em medicina tropical pela UEA e em saúde internacional pela Universidade de Barcelona, Camila Bôtto, que orientou o estudo, disse que a maioria dos casos de gravidez ectópica, em 2012, foi encontrada na maternidade Ana Braga, pois foram encaminhados por outras maternidades por conta do procedimento cirúrgico. Contudo, a médica não descarta terem havido casos em outras maternidades que não foram notificados.

Com os dados, de acordo com Bôtto, foi possível identificar os fatores que influenciaram para um quadro mais grave da doença nas pacientes. “A paciente acaba desenvolvendo anemia, por conta da hemorragia, e, ao ser submetida ao procedimento cirúrgico, aumentam as chances de complicações. Outro fator que está associado a um maior risco é a demora em ir ao hospital ou vir encaminhada do interior do Amazonas”, observou a pesquisadora.

Com o trabalho, as pesquisadoras esperam contribuir com informações sobre o problema e alertar para a prevenção e tratamento das DSTs e das doenças inflamatórias pélvicas.

“Mulheres que tiveram gravidez ectópica possuem chances maiores do quadro se repetir, além de diminuir a chance de uma nova gravidez normal, porque, dependendo da gravidade da doença, no procedimento cirúrgico são retiradas as trompas ou ovário”, destacou.

Sem sintomas

A jornalista Mirineia Nascimento, 36, descobriu, em 2005, por meio de exames ginecológicos de rotina, que estava com gravidez ectópica. Ela disse que não apresentou sintomas de gravidez e só descobriu por meio de uma ultrassonografia que estava com uma gestação de 30 dias.

Segundo ela, o diagnóstico para causa da gravidez ectópica foi hidrossalpinge (acúmulo de água nas trompas ou em uma delas).

“No mesmo dia que descobri fiz a cirurgia, na qual somente o feto foi retirado. O médico reconstituiu a trompa do lado esquerdo, onde estava o feto e disse que minha trompa voltasse ao normal 50% dependia da cirurgia e os outros 50% da medicação, mas os remédios eram fortes e me davam reação alérgica, então eu parei de tomar. Fui orientada a me prevenir muito, pois o risco de ter outra gravidez ectópica era grande”, informou a jornalista.

De acordo com Mirineia, todos os anos, além dos exames ginecológicos de rotina, ela realiza um exame específico: a histerossalpingografia, que verifica as condições anatômicas dos órgãos reprodutores femininos.

Com o exame, ela descobriu, em 2013, que a trompa do lado direito estava comprometida e a do lado esquerdo precisava passar por procedimento cirúrgico para remoção.

“A médica reverteu a situação da trompa direita. Depois da cirurgia, tenho um diagnóstico que posso engravidar, normalmente, sem riscos”, disse.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.emtempo.com.br/estudo-analisa-prevalencia-de-gravidez-fora-do-utero-em-manaus/>

<b>Veículo: facebook Emtempo</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Estudo da uea analisa prevalência de gravidez fora do útero</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 17/05/2016



**Em Tempo**

5 h · 🌐

Estudo da UEA analisa prevalência de gravidez fora do útero

<http://www.emtempo.com.br/?p=136584>

#Estudo, #Gravidez, #Medicina, #Saúde



Curtir

Comentar

Compartilhar



17



Escreva um comentário...



Veículo: Jornal Acrítica		Editoria: economia	Pag: A9
Assunto: Alternativas para o setor			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 17/05/2016



**OSWALDO NETO**  
oswaldo@acritica.com

Embora seja um Estado propício para a atividade, o Amazonas gasta quase de R\$ 200 milhões na compra de peixes por falta de incentivos à aquicultura interna. O dado foi apresentado por autoridades durante audiência pública com o objetivo de debater mecanismos para impulsionar a prática.

A reunião ocorreu na Assembleia Legislativa do Amazonas (ALE-AM) e contou com a presença de diversos nomes relacionados à atividade, entre eles o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária (Faea), Muni Lourenço. Segundo ele, embora existam obstáculos como a concorrência com Rondônia e Roraima e a carência de insumos, a regularização fundiária ainda é um dos maiores gargalos para o desenvolvimento da criação de pescado.

"É muito importante que haja a aceleração dos programas de regularização fundiária para que esse empreendedor da piscicultura possa dispor do título da terra e tenha segurança jurídica", explicou Lourenço.

**IMPORTAÇÃO**  
De acordo com o secretário ex-

**Em números**

**4 mil**

piscicultores realizam a produção de peixes no Amazonas, segundo dados da Senar. Pela Faea, os profissionais realizam atividades de capacitação e formação profissional por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

**Saiba mais**

**>> Lei aprovada**  
No dia 5 deste mês, a ALE aprovou projeto de lei que disciplina a atividade à legislação ambiental brasileira. O objetivo é desburocratizar e impulsionando o desenvolvimento da criação de peixe em cativeiro no Amazonas.

cutivo adjunto da Secretaria de Estado de Produção Rural, Derivaldo Bernardino, mais da metade da produção comercializada no Amazonas vem de outros



Falta de regularização fundiária ainda é um dos maiores gargalos para o desenvolvimento da criação de pescado

estados. "Falando em números redondos, a produção estadual chega a 22 mil toneladas, mas vem de fora cerca de 30 mil. Isso quer dizer que estamos pagando quase R\$ 180 milhões de reais aos nossos vizinhos por falta de uma legislação que regule a atividade no Amazonas". O deputado estadual e presidente da Comissão de Agricultura e Pesca da ALE-AM, Der-

milson Chagas (PEN), destacou a burocracia como um empecilho para o incentivo à aquicultura. "Temos aqui um estado promissor que tem terra e água, duas coisas fundamentais para a produção. Se você não encontrar os mecanismos para beneficiar aquele empreendedor, piscicultor, vamos continuar comendo peixe de Roraima e Rondônia", declarou

Chagas. Ainda segundo o parlamentar, é necessário o apoio do governo na atividade econômica. "Se o estado não for parceiro do desenvolvimento, não tem como avançarmos em nada. O estado tem que ser empreendedor, tem que ter uma visão mais humana da necessidade local para gerar emprego e renda", disse o deputado.

**Tecnologia disponível no mercado**

Apesar dos obstáculos envolvendo a produção de peixes em cativeiro, a coordenadora do curso de pós-graduação em aquicultura do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Elizabeth Gusmão, destacou importantes inovações científicas para auxiliar o setor no Estado.

Entre elas está a criação de rações a fim de diminuir os custos de produção. "Seria possível colocar alguns insumos. Esse insumo poderia ser adquirido com menor preço e ter um produto final com menor custo", disse ela.

Além disso, Gusmão pontuou outro estudo que deve armazenar espécies, que é a conservação de sêmen. "Isso é uma biotecnologia que logo logo estará sendo implementado, preservando sêmen de um reprodutor para ser utilizado a qualquer momento", explicou a especialista.

<b>Veículo: Jornal Emtempo</b>		<b>Editoria: Dia A Dia</b>	<b>Pag: c5</b>
<b>Assunto: Estudo analisa incidência de gravidez fora do útero</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 17/05/2016

EMTEMPO

MANAUS, TERÇA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 2016

Dia a dia C5

# Estudo analisa incidência de gravidez fora do útero

Pesquisa teve como base a análise dos prontuários de gestantes que deram entrada na maternidade Ana Braga, em 2012

Um estudo desenvolvido pela aluna do curso de medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Juliana Barroso, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), verificou a prevalência de gravidez ectópica, quando o embrião se forma fora do útero, na maternidade Ana Braga, localizada no bairro São José, na Zona Leste. O estudo foi realizado no âmbito do Programa de Apoio à Iniciação Científica (Paic), na Fundação Alfredo da Matta (Fuam) e analisou os dados de gestantes que deram entrada na maternidade em 2012.

A pesquisa identificou que de 121 mulheres que realizaram a laparotomia exploradora (abertura cirúrgica da cavidade abdominal), 81 apresentaram gravidez ectópica, o que corresponde a 66,9% das pacientes.

De acordo com a pesquisadora, uma das principais causas da gravidez ectópica é a inflamação pélvica que está associada a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), como a clamídia e o gonococo. "Se a mulher adquire DST

e não faz o tratamento adequado, ela pode vir a desenvolver doença inflamatória pélvica e, por conseguinte, a gravidez ectópica. O risco maior é de haver ruptura da gravidez no abdômen da mulher e acabar apresentando hemorragia. Geralmente, é ne-

## PREVENÇÃO

Com o trabalho, as pesquisadoras esperam contribuir com informações sobre o problema e alertar para a prevenção e tratamento das DSTs e das doenças inflamatórias pélvicas

cessário fazer uma cirurgia", explicou Juliana Barroso.

A mestre em medicina tropical pela UEA e em saúde internacional pela Universidade de Barcelona, Camila Bötto, que orientou o estudo, disse que a maioria dos casos de gravidez ectópica, em 2012, foi encontrada na maternidade Ana Braga, pois foram encaminhados por outras maternidades por conta do procedimento cirúrgico.

Contudo, a médica não descarta terem havido casos em outras maternidades que não foram notificados.

Com os dados, de acordo com Bötto, foi possível identificar os fatores que influenciaram para um quadro mais grave da doença nas pacientes. "A paciente acaba desenvolvendo anemia, por conta da hemorragia, e, ao ser submetida ao procedimento cirúrgico, aumentam as chances de complicações. Outro fator que está associado a um maior risco é a demora em ir ao hospital ou vir encaminhada do interior do Amazonas", observou a pesquisadora.

"Mulheres que tiveram gravidez ectópica possuem chances maiores do quadro se repetir, além de diminuir a chance de uma nova gravidez normal, porque, dependendo da gravidade da doença, no procedimento cirúrgico são retiradas as trompas ou ovário", destacou.

## Sem sintomas

A jornalista Mirineia Nascimento, 36, descobriu, em 2005, por meio de exames ginecológicos de rotina, que estava com gravidez ectópica.



De acordo com Juliana, DSTs e inflamações pélvicas podem contribuir para causar a gravidez ectópica

Ela disse que não apresentou sintomas de gravidez e só descobriu por meio de uma ultrassonografia que estava com uma gestação de 30 dias.

Segundo ela, o diagnóstico para causa da gravidez ectópica foi hidrossalpinge (acúmulo de água nas trompas ou em uma delas).

"No mesmo dia que descobri fiz a cirurgia, na qual somente o feto foi retirado. O médico

reconstituiu a trompa do lado esquerdo, onde estava o feto e disse que minha trompa voltasse ao normal 50% dependia da cirurgia e os outros 50% da medicação, mas os remédios eram fortes e me davam reação alérgica, então eu parei de tomar. Fui orientada a me prevenir muito, pois o risco de ter outra gravidez ectópica era grande", informou a jornalista. De acordo com Mirineia,

todos os anos, além dos exames ginecológicos de rotina, ela realiza um exame específico: a histerossalpingografia, que verifica as condições anatômicas dos órgãos reprodutores femininos.

Com o exame, ela descobriu, em 2013, que a trompa do lado direito estava comprometida e a do lado esquerdo precisava passar por procedimento cirúrgico para remoção.

<b>Veículo: facebook Instituto leônidas e maria deane</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Instituto Leônidas e maria Deane – livro mostra crescente processo de medicalização da gestão ...</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 12/05/2016

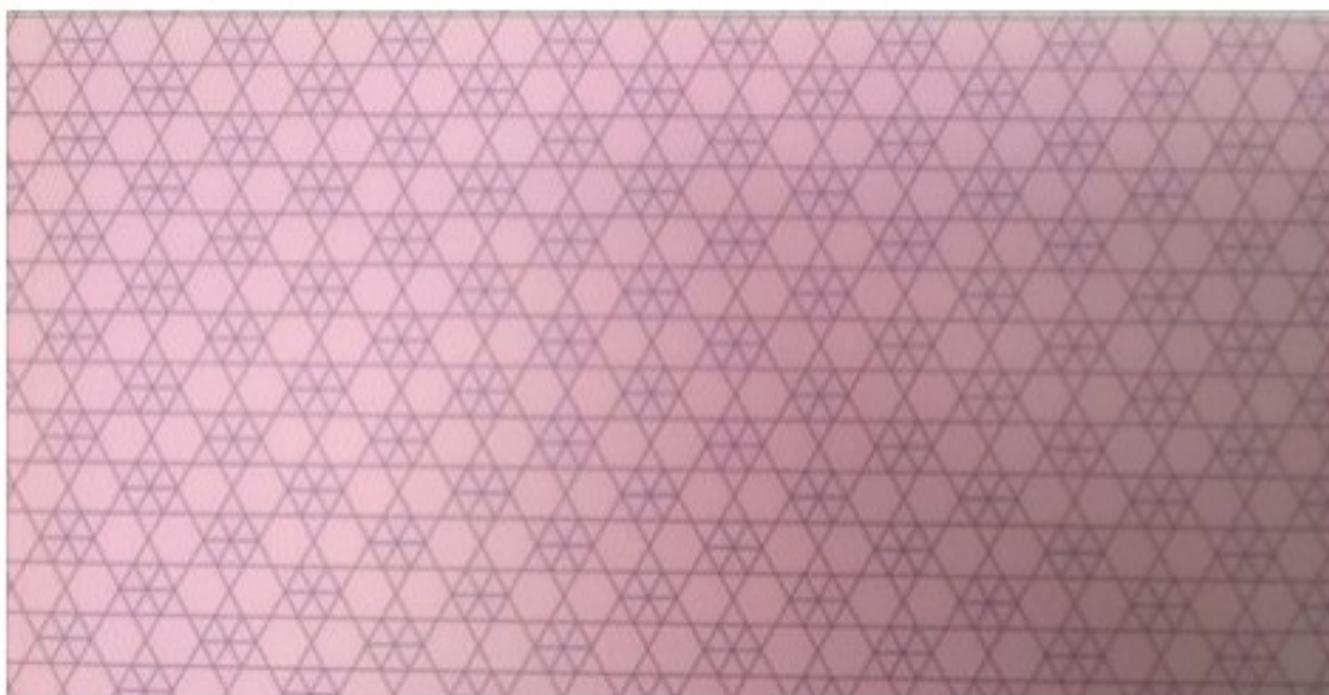


## Instituto Leônidas e Maria Deane - Fiocruz Amazônia

12 de maio às 08:04 · 🌐

||Pesquisadora do ILMD lança livro sobre medicalização da gestação entre índios Munduruku||

Publicação é fruto de pesquisa de doutorado da pesquisadora Raquel Dias-Scopel e durou 2 anos, entre os anos de 2009 e 2011 na Terra Indígena Kwatá-Laranjal, no município de Borba.



### Instituto Leônidas e Maria Deane - Livro mostra crescente processo de medicalização da gestação...

Livro mostra crescente processo de medicalização da gestação entre os índios Munduruku Fruto de uma pesquisa de doutorado entre os índios Munduruku...

AMAZONIA.FIOCRUZ.BR | POR VALERIA VF. COSTA SILVA FARINOLA

<b>Veículo: Portal Agência fiocruz de notícias</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Livro mostra crescente processo de medicalização da gestação entre os índios Munduruku</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 13/05/2016

The screenshot shows the website interface for Agência Fiocruz de Notícias. At the top, there are navigation links for 'BRASIL', 'Acesso à Informação', 'Participe', 'Serviços', 'Legislação', and 'Canais'. Below this is a search bar and social media icons. The main header features the logo 'AGÊNCIA FIOCRUZ DE NOTÍCIAS' with the tagline 'Saúde e ciência para todos'. A navigation menu includes 'AFN NOTÍCIAS', 'OPINIÃO', 'ESPECIAIS', 'PUBLICAÇÕES', 'GLOSSÁRIO DE DOENÇAS', and 'ASSESSORIA DE IMPRENSA'. The article title is 'Livro mostra crescente processo de medicalização da gestação entre os índios Munduruku', dated 13/05/2016. The article text begins with 'Foi lançado recentemente pela editora Paralelo 15 e agraciado com o 4º Prêmio da ABA-GIZ 2014 o livro A cosmopolítica da gestação, do parto e do pós-parto: práticas de autoatenção e processo de medicalização entre os índios Munduruku, da pesquisadora da Fiocruz Amazonas Raquel Dias Scopel.' There is also a sidebar with 'Na AFN' section containing more news items and a 'Fundação Oswaldo Cruz' social media widget.

Foi lançado recentemente pela editora Paralelo 15 e agraciado com o 4º Prêmio da ABA-GIZ 2014 o livro *A cosmopolítica da gestação, do parto e do pós-parto: práticas de autoatenção e processo de medicalização entre os índios Munduruku*, da pesquisadora da Fiocruz Amazonas Raquel Dias Scopel. Fruto de uma pesquisa de doutorado com abordagem pautada na antropologia da saúde, a obra apresenta a etnografia das práticas de autoatenção relativas à gestação, ao parto e ao pós-parto entre os índios Munduruku da Terra Indígena Kwatá-Laranjal, no município de Borba. A pesquisa que resultou na tese foi realizada entre os anos de 2009 e 2011.

Com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), a pesquisa de Scopel teve como tema central Gênero e Povos Indígenas na Amazônia e foi realizada dentro do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Após oito meses de pesquisa de campo realizando observação participante, entrevistas, coletas de narrativas e dados secundários, a autora concluiu que há um processo crescente de medicalização da gestação, parto e pós-parto entre as populações indígenas. Esse processo de medicalização tem avançado nas aldeias, apesar das iniciativas dos movimentos sociais e governamentais para a humanização do parto e nascimento em âmbito mundial e nacional, e apesar das práticas indígenas Munduruku no trato à gestação, parto e pós-parto continuarem intensamente ativas.

A doutoranda observou que as mulheres Munduruku têm articulado as práticas biomédicas com as práticas indígenas, apesar das diferenças radicais entre o modelo médico oficial e os saberes indígenas de atenção à saúde. Segundo a autora, elas têm participado do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, por meio das consultas de acompanhamento pré-natal, ao mesmo tempo em que consultam parteiras, pajés e as mulheres mais velhas. Essas mulheres também seguem uma dieta alimentar e cumprem um conjunto de prescrições e proibições acerca das atividades diárias de trabalho e de lazer.

A etnografia apontou que, para os Munduruku, a gestação, o parto e o pós-parto não são estados fisiológicos peculiares às mulheres apenas, mas, sim, processos de caráter social, que envolvem relações entre homens, mulheres e demais seres que habitam o cosmo. A pesquisa mostrou ainda

que, entre os Munduruku, também os homens podem vivenciar a gestação, por meio de diversas mudanças socialmente percebidas em seus corpos e comportamentos, e eles têm um papel muito importante no cumprimento do resguardo de pós-parto, contribuindo para preservar e manter a saúde, a vida e o bem estar da mãe e do recém-nascido.

A etnografia destacou a construção social do corpo do bebê no interior de relações afetivas inerentes ao grupo primário, através de esforços coletivos e individuais de cuidado e apoio mútuo. Essas atividades estão inseridas em um campo cosmopolítico, cujo contexto histórico, geográfico e social é caracterizado pela pluralidade médica, pelas relações cosmográficas e inter-étnicas, as quais comportam subjetividades e intencionalidades diversas.

A tese contribui para reflexão crítica sobre o princípio da “atenção diferenciada” preconizado na Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas do Ministério da Saúde, lançada em 2002. Scopel sublinha que a “atenção diferenciada” é um campo social ainda em construção. Se, por um lado, a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas prevê em seu escopo uma “atenção diferenciada”, por outro, a biomedicina alopática está em processo contínuo de expansão mundial. Isso resultaria em tensão entre princípios e projetos contraditórios que deveria ser minimizada por um modelo de atenção sensível às especificidades culturais.

Entretanto, o subsistema de atenção à saúde indígena tem mostrado, ainda, graves dificuldades, desde a falta de recursos financeiros suficientes e problemas operacionais até a escassez de equipes suficientemente capacitadas. Por outro lado, a pesquisa verificou que, no nível das práticas de autoatenção à saúde, as populações indígenas têm articulado os saberes dispares emergentes do contexto de pluralidade médica na tentativa de aumentar a qualidade de vida da população local. Isso ocorre apesar da crescente expansão da medicalização do parto entre os indígenas no Brasil, demonstrando a potencialidade dos saberes locais nos processos de saúde / doença / atenção.

Leia a matéria na íntegra:

<https://agencia.fiocruz.br/livro-mostra-crescente-processo-de-medicalizacao-da-gestacao-entre-os-indios-munduruku>

<b>Veículo: Portal do Holanda</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Estudo analisa prevalência de gravidez fora do útero em Manaus</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 16/05/2016

NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA - FACEBOOK TWITTER GOOGLE+ YOUTUBE INSTAGRAM PINTEREST WHATSAPP

**PORTAL DO HOLANDA** DÓLAR: R\$ 0,00 EURO: R\$ 0,00 IVC SITE AUDITADO

AMAZONAS BASTIDORES ESPORTE BRASIL MUNDO FAMOSOS & TV POLICIAL BIZARRO + ASSUNTOS -

ÚLTIMAS NOTÍCIAS JORNALISTA ADMITE FALSA CERTIDÃO DE NASCIMENTO DE SUPOSTO FILHO DE MORALES

SAÚDE E BEM-ESTAR

## Estudo analisa prevalência de gravidez fora do útero em Manaus

© POSTADO EM 16/05/2016 ÀS 17H58 | PORTAL DO HOLANDA



VEJA MAIS



Despertar no meio da madrugada pode indicar que hormônio do estresse está alto



Temer indicou ministros 'fraquinhos'

Um estudo desenvolvido pela aluna do curso de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Juliana Barroso, verificou a prevalência de gravidez ectópica, quando o embrião se forma fora do útero, na Maternidade Ana Braga, localizada na zona leste de Manaus. O estudo foi realizado no âmbito do Programa de Apoio à Iniciação Científica (Paic), na Fundação Alfredo da Matta (Fuam) e analisou os dados de gestantes que deram entrada na maternidade em 2012.

A pesquisa identificou que de 121 mulheres que realizaram a laparotomia exploradora (abertura cirúrgica da cavidade abdominal), 81 apresentaram gravidez ectópica, o que corresponde a 66,9% das pacientes. De acordo com a pesquisadora, uma das principais causas da gravidez ectópica é a inflamação pélvica que está associada a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), como a clamídia e o gonococo.

Na cobertura do Impedimento Direto de Brasília

Rombo das contas públicas pode chegar a R\$ 180 bilhões

Temer indicou ministros 'fraquinhos'

PT não inventou corrupção, mas sistematizou situação partidária, acusa Delcídio

posthaus

R\$ 59,90 R\$ 49,99 R\$ 99,99

Um estudo desenvolvido pela aluna do curso de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Juliana Barroso, verificou a prevalência de gravidez ectópica, quando o embrião se forma fora do útero, na Maternidade Ana Braga, localizada na zona leste de Manaus. O estudo foi realizado no âmbito do Programa de Apoio à Iniciação Científica (Paic), na Fundação Alfredo da Matta (Fuam) e analisou os dados de gestantes que deram entrada na maternidade em 2012.

A pesquisa identificou que de 121 mulheres que realizaram a laparotomia exploradora (abertura cirúrgica da cavidade abdominal), 81 apresentaram gravidez ectópica, o que corresponde a 66,9% das pacientes. De acordo com a pesquisadora, uma das principais causas da gravidez ectópica é a inflamação pélvica que está associada a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), como a clamídia e o gonococo.

"Se a mulher adquire DST e não faz o tratamento adequado, ela pode vir a desenvolver doença inflamatória pélvica e, por conseguinte, a gravidez ectópica. O risco maior é de haver ruptura da gravidez no abdômen da mulher e acabar apresentando hemorragia. Geralmente, é necessário fazer uma cirurgia," disse Barroso.

A mestre em Medicina Tropical pela UEA e em Saúde Internacional pela Universidade de Barcelona, Camila Bôtto, que orientou o estudo, disse que a maioria dos casos de gravidez ectópica, em 2012, foram encontrados na Maternidade Ana Braga, pois foram encaminhados por outras maternidades por conta do procedimento cirúrgico. Contudo, a médica não descarta terem havido casos em outras maternidades que não foram notificados.

Com os dados, de acordo com Bôtto, foi possível encontrar os fatores que influenciaram para um quadro mais grave da doença nas pacientes. "A paciente acaba desenvolvendo anemia, por conta da hemorragia, e, ao ser submetida ao procedimento cirúrgico, aumentam as chances de complicações. Outro fator que está associado a um maior risco é a demora em ir ao hospital ou vir encaminhada do interior do Amazonas", disse a pesquisadora.

Com o trabalho, as pesquisadoras esperam contribuir com informações sobre o problema e alertar para a prevenção e tratamento das DSTs e das doenças inflamatórias pélvicas. "Mulheres que tiveram gravidez ectópica possuem chances maiores do quadro se repetir, além de diminuir a chance de uma nova gravidez normal, porque, dependendo da gravidade da

doença, no procedimento cirúrgico são retiradas as trompas ou ovário”, disse Bôtto. A jornalista Mirineia Nascimento, 36, descobriu, em 2005, por meio de exames ginecológicos de rotina, que estava com gravidez ectópica. Ela disse que não apresentou sintomas de gravidez e só descobriu através de uma ultrassonografia que estava com uma gestação de 30 dias.

De acordo com Nascimento, o diagnóstico para causa da gravidez ectópica foi hidrossalpinge (acúmulo de água nas trompas ou em uma delas). “No mesmo dia que descobri, fiz a cirurgia, na qual somente o feto foi retirado. O médico reconstituiu a trompa do lado esquerdo, onde estava o feto e disse que para que minha trompa voltasse ao normal 50% dependia da cirurgia e os outros 50% da medicação, mas os remédios eram fortes e me davam reação alérgica, então eu parei de tomar. Fui orientada a me prevenir muito, pois o risco de ter outra gravidez ectópica era grande”, informou a jornalista.

Nascimento disse também que todos os anos, além dos exames ginecológicos de rotina, realiza um exame específico: a histerossalpingografia, que verifica as condições anatômicas dos órgãos reprodutores femininos. Com o exame, ela descobriu, em 2013, que a trompa do lado direito estava comprometida e a do lado esquerdo precisava passar por procedimento cirúrgico para remoção. “A médica reverteu a situação da trompa direita. Depois da cirurgia, tenho um diagnóstico que posso engravidar, normalmente, sem riscos”, disse.

Leia a matéria na íntegra:

<https://www.portaldoholanda.com.br/amazonas/estudo-analisa-prevalencia-de-gravidez-fora-do-utero-em-manaus>

<b>Veículo: Portal blog DO FUMANCHÚ /LOCAL</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Estudo analisa prevalência de gravidez fora do útero em Manaus</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 16/05/2016



**Curta PapoTV**  
**Leia tudo: [Acesse o artigo](#)**  
Postado por antonio carlos da silva braga às 17:48:00 2 comentários  
[M](#) [D](#) [E](#) [G+](#) [+1](#) [Recomende isto no Google](#)

**Estudo analisa prevalência de gravidez fora do útero em Manaus**

PORTAL DO FUMANCHÚ

Um estudo desenvolvido pela aluna do curso de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Juliana Barroso, verificou a prevalência de gravidez ectópica, quando o embrião se forma fora do útero, na Maternidade Ana Braga, localizada na zona leste de Manaus. O estudo foi realizado no âmbito do Programa de Apoio à Iniciação Científica (Paic), na Fundação Alfredo da Matta (Fuam) e analisou os dados de gestantes que deram entrada na maternidade em 2012.

A pesquisa identificou que de 121 mulheres que realizaram a laparotomia exploradora (abertura cirúrgica da cavidade abdominal), 81 apresentaram gravidez ectópica, o que corresponde a 66,9% das pacientes. De acordo com a pesquisadora, uma das principais causas da gravidez ectópica é a inflamação pélvica que está associada a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), como a clamídia e o gonococo.



"Se a mulher adquire DST e não faz o tratamento adequado, ela pode vir a desenvolver doença inflamatória pélvica e, por conseguinte, a gravidez ectópica. O risco maior é de haver ruptura da gravidez no abdômen da mulher e acabar apresentando hemorragia. Geralmente, é necessário fazer uma cirurgia," disse Barroso.

A mestre em Medicina Tropical pela UEA e em Saúde Internacional pela Universidade de Barcelona, Camila Bôtto, que orientou o estudo, disse que a maioria dos casos de gravidez ectópica, em 2012, foram encontrados na Maternidade Ana Braga, pois foram encaminhados por outras maternidades por conta do procedimento cirúrgico. Contudo, a médica não descarta terem havido casos em outras maternidades que não foram notificados.

Com os dados, de acordo com Bôtto, foi possível encontrar os fatores que influenciaram para um quadro mais grave da



Um estudo desenvolvido pela aluna do curso de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Juliana Barroso, verificou a prevalência de gravidez ectópica, quando o embrião se forma fora do útero, na Maternidade Ana Braga, localizada na zona leste de Manaus. O estudo foi realizado no âmbito do Programa de Apoio à Iniciação Científica (Paic), na Fundação Alfredo da Matta (Fuam) e analisou os dados de gestantes que deram entrada na maternidade em 2012.

A pesquisa identificou que de 121 mulheres que realizaram a laparotomia exploradora (abertura cirúrgica da cavidade abdominal), 81 apresentaram gravidez ectópica, o que corresponde a 66,9% das pacientes. De acordo com a pesquisadora, uma das principais causas da gravidez ectópica é a inflamação pélvica que está associada a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), como a clamídia e o gonococo.

Estudo analisa prevalência de gravidez fora do útero em Manaus

"Se a mulher adquire DST e não faz o tratamento adequado, ela pode vir a desenvolver doença inflamatória pélvica e, por conseguinte, a gravidez ectópica. O risco maior é de haver ruptura da gravidez no abdômen da mulher e acabar apresentando hemorragia. Geralmente, é necessário fazer uma cirurgia," disse Barroso.

A mestre em Medicina Tropical pela UEA e em Saúde Internacional pela Universidade de Barcelona, Camila Bôtto, que orientou o estudo, disse que a maioria dos casos de gravidez ectópica, em 2012, foram encontrados na Maternidade Ana Braga, pois foram encaminhados por outras maternidades por conta do procedimento cirúrgico. Contudo, a médica não descarta terem havido casos em outras maternidades que não foram notificados.

Com os dados, de acordo com Bôtto, foi possível encontrar os fatores que influenciaram para um quadro mais grave da doença nas pacientes. "A paciente acaba desenvolvendo anemia, por conta da hemorragia, e, ao ser submetida ao procedimento cirúrgico, aumentam as chances de complicações. Outro fator que está associado a um maior risco é a demora em ir ao hospital ou vir encaminhada do interior do Amazonas", disse a pesquisadora.

Com o trabalho, as pesquisadoras esperam contribuir com informações sobre o problema e alertar para a prevenção e tratamento das DSTs e das doenças inflamatórias pélvicas. "Mulheres que tiveram gravidez ectópica possuem chances maiores do quadro se repetir, além de diminuir a chance de uma nova gravidez normal, porque, dependendo da gravidade da doença, no procedimento cirúrgico são retiradas as trompas ou ovário", disse Bôtto.

A jornalista Mirineia Nascimento, 36, descobriu, em 2005, por meio de exames ginecológicos

de rotina, que estava com gravidez ectópica. Ela disse que não apresentou sintomas de gravidez e só descobriu através de uma ultrassonografia que estava com uma gestação de 30 dias.

De acordo com Nascimento, o diagnóstico para causa da gravidez ectópica foi hidrossalpinge (acúmulo de água nas trompas ou em uma delas). "No mesmo dia que descobri, fiz a cirurgia, na qual somente o feto foi retirado. O médico reconstituiu a trompa do lado esquerdo, onde estava o feto e disse que para que minha trompa voltasse ao normal 50% dependia da cirurgia e os outros 50% da medicação, mas os remédios eram fortes e me davam reação alérgica, então eu parei de tomar. Fui orientada a me prevenir muito, pois o risco de ter outra gravidez ectópica era grande", informou a jornalista.

Nascimento disse também que todos os anos, além dos exames ginecológicos de rotina, realiza um exame específico: a histerossalpingografia, que verifica as condições anatômicas dos órgãos reprodutores femininos. Com o exame, ela descobriu, em 2013, que a trompa do lado direito estava comprometida e a do lado esquerdo precisava passar por procedimento cirúrgico para remoção. "A médica reverteu a situação da trompa direita. Depois da cirurgia, tenho um diagnóstico que posso engravidar, normalmente, sem riscos", disse.

Leia a matéria na íntegra:

<http://blogdofumanchuphb.blogspot.com.br/>

<b>Veículo: Portal FUNCAP /nacional</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Estudo usa teoria matemática para descrever proliferação da doença de Chagas no Amazonas</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 13/05/2016

The screenshot shows the website interface with the following elements:

- Header:** FUNCAP logo, navigation menu (Página Inicial, Institucional, Programas, Editais, Fale Conosco), and search bar.
- News Item:** "MCTI lança Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016 - 2019" dated May 13, 2016.
- Article Content:**
  - Headline:** "ESTRATÉGIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO 2016-2019"
  - Text:** "O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) lançou, nesta quinta-feira (12), a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (Encti) 2016-2019. O documento coloca como condição para o Brasil dar um salto no desenvolvimento científico e tecnológico e elevar a competitividade de produtos e processos um Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) robusto e articulado. Para isso, estabelece como pilares a promoção da pesquisa científica básica e tecnológica; a modernização e ampliação da infraestrutura de CT&I; a formação, atração e fixação de recursos humanos; e a promoção da inovação tecnológica nas empresas. Para cada um desses pilares, são indicadas ações prioritárias que vão contribuir para o fortalecimento do SNCTI, considerado o eixo estruturante. O objetivo é posicionar o Brasil entre os países com maior desenvolvimento em CT&I; aprimorar as condições institucionais para elevar a produtividade a partir da inovação; reduzir assimetrias regionais na produção e no acesso à CT&I; desenvolver soluções inovadoras para a inclusão produtiva e social; e fortalecer as bases para a promoção do desenvolvimento sustentável. Para alcançar esses objetivos, a Encti 2016 - 2019 aponta 11 áreas estratégicas. São elas: aeroespacial e defesa; água; alimentos, biomas e bioeconomia; ciências e tecnologias sociais, clima, economia e sociedade digital; energia; nuclear; saúde; e tecnologias convergentes e habilitadoras. A proposta é direcionar investimentos para essas áreas com consistência e coerência para potencializar os resultados. Além disso, o documento busca posicionar o Brasil entre as nações mais desenvolvidas em CT&I. A Encti aponta que é possível chegar nesse estágio, desde que seguidas as diretrizes propostas pela iniciativa. Uma delas é a de alcançar a meta de investimento de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) no setor nos próximos anos. Atualmente, este patamar é superior a 1%. A Encti 2016-2019, que substitui a Estratégia vigente desde 2012, foi elaborada pelo MCTI em estreita parceria com a comunidade científica e setor produtivo, além do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP/MCTI). Uma consulta pública garantiu o engajamento da sociedade.
- Sidebars:** "Acesso à Informação", "Secretarias e Órgãos", "Acesso Rápido", "Redes Sociais", and "Serviços".

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) lançou, nesta quinta-feira (12), a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (Encti) 2016-2019. O documento coloca como condição para o Brasil dar um salto no desenvolvimento científico e tecnológico e elevar a competitividade de produtos e processos um Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) robusto e articulado.

Para isso, estabelece como pilares a promoção da pesquisa científica básica e tecnológica; a modernização e ampliação da infraestrutura de CT&I; a formação, atração e fixação de recursos humanos; e a promoção da inovação tecnológica nas empresas. Para cada um desses pilares, são indicadas ações prioritárias que vão contribuir para o fortalecimento do SNCTI, considerado o eixo estruturante.

O objetivo é posicionar o Brasil entre os países com maior desenvolvimento em CT&I; aprimorar as condições institucionais para elevar a produtividade a partir da inovação; reduzir assimetrias regionais na produção e no acesso à CT&I; desenvolver soluções inovadoras para a inclusão produtiva e social; e fortalecer as bases para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Para alcançar esses objetivos, a Encti 2016 - 2019 aponta 11 áreas estratégicas. São elas: aeroespacial e defesa; água; alimentos; biomas e bioeconomia; ciências e tecnologias sociais; clima; economia e sociedade digital; energia; nuclear; saúde; e tecnologias convergentes e habilitadoras. A proposta é direcionar investimentos para essas áreas com consistência e coerência para potencializar os resultados.

Além disso, o documento busca posicionar o Brasil entre as nações mais desenvolvidas em CT&I. A Encti aponta que é possível chegar nesse estágio, desde que seguidas as diretrizes propostas pela iniciativa. Uma delas é a de alcançar a meta de investimento de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) no setor nos próximos anos. Atualmente, este patamar é superior a 1%.

A Encti 2016-2019, que substitui a Estratégia vigente desde 2012, foi elaborada pelo MCTI em estreita parceria com a comunidade científica e setor produtivo, além do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP/MCTI). Uma consulta pública garantiu o engajamento da sociedade.

"A Encti é uma continuação do planejamento estruturado pelo MCTI nos últimos anos e que norteia as ações até 2019. Ela está articulada com diversas políticas setoriais, como de saúde, de defesa e industrial", afirmou o diretor do Departamento de Políticas e Programas Técnicos do MCTI, Sávio Raeder. "Houve uma ampla consulta para definir as prioridades estabelecidas pelos atores do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. A Encti tem uma forte ligação com as demandas que a sociedade coloca como importantes e que a ciência, tecnologia e inovação podem ajudar a solucionar", completou.

## Investimentos e projetos

Além de estabelecer as ações para o período 2016 – 2019, o documento apresenta dados sobre a evolução do investimento brasileiro em ciência, tecnologia e inovação nos últimos anos. Desde 2000, por exemplo, as aplicações do governo federal na área aumentaram consideravelmente. No ano de 2013, por exemplo, os investimentos em CT&I alcançaram R\$ 32,9 bilhões – valor 24,6% acima do dispendido em 2012.

A Encti revela ainda que o Brasil conta com uma ampla infraestrutura de pesquisa, por meio das unidades de pesquisa vinculadas ao MCTI. Um estudo do Instituto de Pesquisa Economia Aplicada, elaborado a pedido do ministério, identificou 196 laboratórios distribuídos em 25 unidades de pesquisa, que receberam R\$ 107 milhões na recuperação e expansão das suas estruturas, no período entre 2004 e 2010.

Entre os projetos de pesquisa científica que prometem colocar o país na fronteira do conhecimento, a Encti cita o Sirius, novo anel de luz síncrotron do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS/MCTI), ligado ao Centro Nacional de Pesquisas em Energia e Materiais (Cnpem/MCTI); o Reator Multipropósito Brasileiro (RMB) da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen/MCTI); e o Laboratório de Integração e Testes (LIT) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe/MCTI).

Outro destaque é a aquisição do Navio de Pesquisa Hidroceanoográfico Vital de Oliveira em parceria com a Marinha do Brasil, Vale e Petrobras, e o uso compartilhado no Navio Hidroceanoográfico Cruzeiro do Sul como Laboratório Nacional Embarcado. Esses laboratórios, aponta o documento, "são fundamentais para que a pesquisa nacional avance com autonomia e qualidade, condições fundamentais para o tratamento de temas estratégicos para o país, voltados para o uso sustentável do mar".

## Legislação

A atualização no marco regulatório também influi positivamente para o incentivo à inovação. Recentemente, a Emenda Constitucional nº 85/2015 e a Lei nº 13.243/2016 deram novo fôlego para estimular este setor no país. Atualmente, o MCTI tem uma consulta pública aberta para que a sociedade apresente contribuições para a regulamentação do Marco Legal em Ciência, Tecnologia e Inovação. O texto está disponível até o dia 12 de junho no site [Participa.br](http://Participa.br).

## INCTs

Outro avanço importante para CT&I é o fortalecimento do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs). Entre 2009 e 2014, foram apoiados 125 projetos em todo o Brasil, em diversas áreas do conhecimento, com um investimento total de R\$ 825 milhões. Participam da iniciativa 6.794 pesquisadores e 1.937 instituições.

O Brasil também avançou na formação de pesquisadores. Entre 2010 e 2014, de acordo com CNPq, o número saltou de 128 mil para mais de 180 mil em todo o país, um crescimento de 39,9%. A formação de pesquisadores doutores foi ainda maior: cresceu 42,5% no período, passando de 81.726 para 116.427.

As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste tiveram aumentos significativos no número de pesquisadores. A primeira teve um salto de 62,2%, enquanto as outras duas apresentaram 51% e 43,9% de aumento, respectivamente. Segundo o documento, isso representa uma "gradual redução das disparidades regionais sinalizadas pelo crescimento mais acelerado de pesquisadores, doutores ou não, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste".

## Ciência sem Fronteiras

Parte importante da formação de recursos humanos é o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF). Por meio dele, foram concedidas, até janeiro de 2016, 92 mil bolsas de estudo de graduação ou pós-graduação em cerca de 30 países. Engenharias e demais áreas tecnológicas; ciências exatas e da Terra; ciências da saúde; e computação e tecnologia da informação são algumas das áreas consideradas prioritárias da iniciativa.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.funcap.ce.gov.br/index.php/noticias/45475-mcti-lanca-estrategia-nacional-de-ciencia-tecnologia-e-inovacao-2016-2019>

<b>Veículo: Portal METROPOLITANO</b>		<b>Editória:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Estudo usa teoria matemática para descrever proliferação da doença de Chagas no AM</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 13/05/2016

**Estudo usa teoria matemática para descrever proliferação da doença de Chagas no AM**

maio 13, 2016 Amazônia, Atualidades

Descrever a proliferação da doença de Chagas e prever possíveis surtos da enfermidade na região amazônica utilizando a lógica fuzzy é o desafio da matemática Silvia Dias de Souza. Com o apoio do governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), ela está desenvolvendo uma pesquisa que usa a teoria matemática para elaboração de um modelo capaz de descrever a proliferação da doença no Estado.

Os dados do estudo indicarão como ocorre a propagação da doença, quais regiões necessitam de cuidados e auxiliarão a estimar possíveis epidemias. "O principal resultado a ser alcançado será entender como funciona a dinâmica populacional do agente causador da doença e prever como a mesma se comportará futuramente", disse a pesquisadora.

A doença de Chagas é uma doença infecciosa febril causada pelo protozoário Trypanosoma cruzi. A enfermidade é adquirida por meio do contato direto com as fezes do inseto conhecido como "barbeiro", segundo dados do Ministério da Saúde.

Segundo a pesquisadora, a lógica fuzzy é uma teoria matemática que serve para modelar situações em que a incerteza encontra-se presente. "Por exemplo: Siga em frente alguns metros; Preciso perder alguns quilos. A mente humana raciocina, na maioria das vezes, de maneira inexata", explicou a doutoranda em Matemática Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), de São Paulo.

**Acesso nossa Fan Page**  
FACEBOOK.COM /METROPOLITANO.INFO

**WhatsApp Metropolitano**  
WHATSAPP METROPOLITANO  
(92) 99318-0935

Descrever a proliferação da doença de Chagas e prever possíveis surtos da enfermidade na região amazônica utilizando a lógica fuzzy é o desafio da matemática Silvia Dias de Souza. Com o apoio do governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), ela está desenvolvendo uma pesquisa que usa a teoria matemática para elaboração de um modelo capaz de descrever a proliferação da doença no Estado.

Os dados do estudo indicarão como ocorre a propagação da doença, quais regiões necessitam de cuidados e auxiliarão a estimar possíveis epidemias. "O principal resultado a ser alcançado será entender como funciona a dinâmica populacional do agente causador da doença e prever como a mesma se comportará futuramente", disse a pesquisadora.

A doença de Chagas é uma doença infecciosa febril causada pelo protozoário Trypanosoma cruzi. A enfermidade é adquirida por meio do contato direto com as fezes do inseto conhecido como "barbeiro", segundo dados do Ministério da Saúde.

Segundo a pesquisadora, a lógica fuzzy é uma teoria matemática que serve para modelar situações em que a incerteza encontra-se presente. "Por exemplo: Siga em frente alguns metros; Preciso perder alguns quilos. A mente humana raciocina, na maioria das vezes, de maneira inexata", explicou a doutoranda em Matemática Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), de São Paulo.

O estudo utiliza o modelo matemático para investigar como se dá a proliferação da doença, especialmente, em municípios do Amazonas. Os casos mais recentes foram registrados em Carauari, situado no rio Juruá. "A lógica nebulosa entra para modelar os dados de entrada como temperatura, meses do ano e etc", contou Silvia.

A pesquisa, realizada no âmbito do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-graduados do Estado do Amazonas (RH-Doutorado) da Fapeam, deve ser concluída em 2018.

## Prevenção

Usar mosquiteiros ou telas metálicas para evitar a entrada do inseto barbeiro nas residências é uma das formas de prevenção. O Ministério da Saúde também recomenda o uso de medidas de proteção individual (repelentes, roupas de mangas longas etc) durante a realização de atividade noturnas em áreas de mata. Para a prevenção da transmissão oral é importante

seguir todas as recomendações de boas práticas de higiene e manipulação de alimentos, em especial aqueles consumidos in natura.

Leia a matéria na íntegra:

<http://metropolitano.info/estudo-usa-teoria-matematica-para-descrever-proliferao-da-doenca-de-chagas-no-am/>

<b>Veículo: Amazônia</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Pesquisadores analisam produtividade de andiroba em comunidades tradicionais no interior do Amazonas</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 17/05/2016

## Amazônia

Sobre Opinião Notícias Multimídia Agenda Documentos Contato

Home » Newsletter, Notícias » Pesquisadores analisam produtividade de andiroba em comunidades tradicionais no interior do Amazonas

### Pesquisadores analisam produtividade de andiroba em comunidades tradicionais no interior do Amazonas

17 de maio de 2016 Filed under Newsletter, Notícias

Nenhum Comentário



Conhecido pelos seus benefícios medicinais, o óleo de andiroba é e é comumente utilizado no Brasil e, especialmente, no Amazonas, estado onde há abundância desse recurso. Mas, no uso cotidiano, poucas pessoas têm conhecimento sobre o trabalho para extração do óleo e sobre a produtividade das árvores nas extensas florestas amazônicas. Buscando compreender alguns desses aspectos, o Grupo de Pesquisa em Ecologia Florestal e a equipe do Programa de Manejo Florestal Comunitário do Instituto Mamirauá realizam pesquisa científica nas Reservas Amanã e Mamirauá.

A pesquisa com andiroba entrou na sua segunda fase, para avaliação da produtividade desementes por árvore. Na primeira etapa, foram inventariadas e marcadas as andirobeiras localizadas em áreas indicadas pelos moradores de comunidades tradicionais das Reservas. Entre essas, foram escolhidas 12

Compartilhar



Tópicos recentes

Estudo usa teoria matemática para descrever proliferação da doença de Chagas no Amazonas

Entenda como funciona pontos em comum dos povos indígenas da Amazônia

Pesquisadores analisam produtividade de andiroba em comunidades tradicionais no interior do Amazonas

'O Abraço da Serpente': as veias abertas da Amazônia indígena

Com ouro e coco de tucumã, ourives produzem joias da Amazônia em RR

Comentários

CARLOS AUGUSTO PANTOJA RAMOS em Daniel Negstad: "Blairo Maggi é uma oportunidade para agenda ambiental"

Paulo Tasso da Costa em PEC 63: MPF apresenta ao relator argumentos contra a proposta que põe fim ao licenciamento ambiental

Conhecido pelos seus benefícios medicinais, o óleo de andiroba é e é comumente utilizado no Brasil e, especialmente, no Amazonas, estado onde há abundância desse recurso. Mas, no uso cotidiano, poucas pessoas têm conhecimento sobre o trabalho para extração do óleo e sobre a produtividade das árvores nas extensas florestas amazônicas. Buscando compreender alguns desses aspectos, o Grupo de Pesquisa em Ecologia Florestal e a equipe do Programa de Manejo Florestal Comunitário do Instituto Mamirauá realizam pesquisa científica nas Reservas Amanã e Mamirauá.

A pesquisa com andiroba entrou na sua segunda fase, para avaliação da produtividade desementes por árvore. Na primeira etapa, foram inventariadas e marcadas as andirobeiras localizadas em áreas indicadas pelos moradores de comunidades tradicionais das Reservas. Entre essas, foram escolhidas 12 para instalação de redes para a coleta das sementes. As redes foram instaladas abaixo da copa dessas árvores, para reter as sementes que caírem. A estratégia de coleta foi desenvolvida como uma alternativa para o período da cheia, em que as sementes se dispersam pela área de alagação.

A engenheira florestal e pesquisadora do Instituto Mamirauá, Emanuelle Pinto, ressalta que será seguida uma mesma metodologia para a coleta das sementes nos períodos da seca e da cheia. Foram instaladas redes com 30m<sup>2</sup>, abaixo da copa das árvores. O monitoramento e coleta das sementes já iniciou e será feito quinzenalmente, entre janeiro e agosto deste ano, período de frutificação da espécie na região. Durante a instalação das redes, também foi coletado material botânico fértil, ou seja, amostras com flor ou fruto das árvores, para identificação da espécie em laboratório. Emanuelle cita que, "na literatura, há conhecimento sobre a ocorrência de três espécies de andiroba na região da Amazônia".

O inventário foi realizado durante a última temporada de seca, em 2015. Na Reserva Amanã, foram inventariadas áreas em quatro comunidades e, na Reserva Mamirauá, áreas de duas comunidades. Emanuelle destaca que foram escolhidas áreas de acordo com o potencial produtivo, considerando o tamanho das áreas e a quantidade de árvores, e também o envolvimento e o conhecimento da atividade pelos moradores da comunidade.

A extração do óleo de andiroba não é uma tarefa fácil. Exige muito esforço e leva dias para se obter um bom resultado. Em conjunto com a equipe do Programa Qualidade de Vida, também

do Instituto Mamirauá, será desenvolvida uma máquina para extração do óleo de andiroba, visando apresentar uma tecnologia eficiente e que poupe tempo e energia para a realização da atividade pelos comunitários.

“Existem vários tipos de máquinas de prensagem no mercado, mas, o que a gente está tentando fazer é uma máquina que seja viável e de fácil replicação, para as comunidades que têm interesse. Por isso, não vai ser uma usina ou uma grande máquina. Nossa ideia é fazer algo que seja acessível, mesmo que em pequena escala”, reforçou a pesquisadora.

De acordo com Emanuelle, a equipe está estudando outras iniciativas, visando desenvolver ou adaptar uma tecnologia que será utilizada para secagem, trituração e prensagem da semente, para extração do óleo. “Essa vai ser uma experimentação que a gente vai testar no Instituto durante este ano. Para que, no ano que vem, a gente consiga instalar uma máquina em uma comunidade da região”, explicou. Após a experimentação da máquina, a equipe vai fazer a análise química do óleo, buscando identificar a metodologia que vai garantir melhor qualidade do óleo, por exemplo, garantindo que tenha um pH menos ácido, e também melhor rendimento. Também é proposta do projeto a realização de uma capacitação com os comunitários da região que tiverem interesse na atividade.

A pesquisadora destaca a importância de aliar pesquisa e manejo. “Preciso saber como se comporta ecologicamente a espécie para poder manejar, eu só uso se souber como ela se comporta, para que ela não se extingue, não finde. O manejo significa manutenção, gerenciamento do recurso”, completou.

#### Conhecimento tradicional

O conhecimento tradicional é um grande aliado para o desenvolvimento da pesquisa. Emanuelle destaca que, desde o início do projeto, os moradores das comunidades das duas Reservas participam contribuindo com informações sobre a área e sobre o desenvolvimento da atividade, sobre o uso do óleo na região, entre outras. “A primeira fase do projeto foi um levantamento etnobotânico. Então, a gente leva bastante em consideração o que os moradores falam. Por exemplo, eles falaram que a produção é muito variada ao longo do ano, então, a gente decidiu que seriam seis meses de avaliação da produtividade de andiroba”, explicou Emanuelle.

A pesquisa também conta com a contratação de bolsistas das comunidades ribeirinhas contempladas na pesquisa. A equipe, que já iniciou os trabalhos, são jovens estudantes e pesquisadores. Simone Mendonça Fernandes, de 19 anos, é uma das bolsistas do projeto. Ela e outros cinco jovens vão trabalhar nas áreas da Reserva Amanã, que são contempladas pela pesquisa. Atualmente, Simone cursa o 1º ano do ensino médio na escola da comunidade Nova Jerusalém, onde mora desde que nasceu.

Como bolsista, ela vai trabalhar contribuindo para o monitoramento quinzenal das áreas de andirobal, verificando as redes, coletando as sementes e registrando dados para a pesquisa. De acordo com Simone, as mulheres da sua família têm a tradição de extrair o óleo de andiroba para uso medicinal.

“A mamãe que tem mais experiência. A gente tinha uma capoeira, que no caminho tinham duas andirobas. E era lá que a gente colhia. Ela mesma trazia e fazia a massa em casa, cozinhava. Pra uso nosso mesmo. A gente tira o óleo pra passar em corte, pra sarar, pra fazer remédio pra garganta também. A gente faz uma mistura com mel de abelha que é bom pra tosse”, disse Simone.

De acordo com a jovem, a participação na pesquisa tem ajudado a conhecer melhor sobre a área em que vive. “Eu não conhecia e estou tendo a oportunidade de conhecer mais. Estou achando muito bom aprender. Quero terminar meus estudos, ter um emprego digno e ajudar minha família e a minha comunidade, esse é meu sonho”, completou Simone. Essa ação conta com recursos do Fundo Amazônia, gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Leia a matéria na íntegra:

<http://amazonia.org.br/2016/05/pesquisadores-analisam-produtividade-de-andiroba-em-comunidades-tradicionais-no-interior-do-amazonas>

<b>Veículo: Portal Amazonas notícias</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Bolsas de iniciação científica são oferecidas pela Embrapa no AM</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 17/05/2016



HOME MANAUS AMAZONAS +NOTÍCIAS DESAPARECIDOS POLÍTICA ESPORTES FAMOSOS ARTIGOS Q

Home > Notícias > Bolsas de iniciação científica são oferecidas pela Embrapa no AM

Notícias

## Bolsas de iniciação científica são oferecidas pela Embrapa no AM

17 de maio de 2016

Share on Facebook Tweet on Twitter G+ P



A Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus/AM) já lançou o edital 2016/2017 para oferta de novas bolsas de iniciação científica, destinadas a alunos de graduação, em diversas áreas do conhecimento. O processo seletivo teve calendário de inscrições aberto na segunda-feira, 16 de maio, e se estende até o dia 31 de maio. Os estudantes interessados em ingressar no Programa de Iniciação Científica da Embrapa no Amazonas podem acessar o edital que rege o processo no portal da empresa, disponível no link [www.embrapa.br/amazonia-ocidental/estagios-e-bolsas/iniciacao-cientifica-2016](http://www.embrapa.br/amazonia-ocidental/estagios-e-bolsas/iniciacao-cientifica-2016).

No documento constam todas as regras que orientam o processo seletivo, como prazos, procedimentos e documentos necessários, além das áreas disponíveis e seus respectivos orientadores. No mesmo local o aluno ainda encontra o formulário de inscrição, formulário do plano de trabalho e formulário do currículo Lattes do orientador.

PUBLICIDADE



A Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus/AM) já lançou o edital 2016/2017 para oferta de novas bolsas de iniciação científica, destinadas a alunos de graduação, em diversas áreas do conhecimento. O processo seletivo teve calendário de inscrições aberto na segunda-feira, 16 de maio, e se estende até o dia 31 de maio. Os estudantes interessados em ingressar no Programa de Iniciação Científica da Embrapa no Amazonas podem acessar o edital que rege o processo no portal da empresa, disponível no link [www.embrapa.br/amazonia-ocidental/estagios-e-bolsas/iniciacao-cientifica-2016](http://www.embrapa.br/amazonia-ocidental/estagios-e-bolsas/iniciacao-cientifica-2016).

No documento constam todas as regras que orientam o processo seletivo, como prazos, procedimentos e documentos necessários, além das áreas disponíveis e seus respectivos orientadores. No mesmo local o aluno ainda encontra o formulário de inscrição, formulário do plano de trabalho e formulário do currículo Lattes do orientador.

### Dúvidas e Informações

O candidato pode tirar dúvidas sobre o processo seletivo por meio do Setor de Gestão de Pessoas (SGP) da Embrapa Amazônia Ocidental. Os telefones para contato são 3303-7833/3303-7865, o e-mail é [cpa.selecao-pibic@embrapa.br](mailto:cpa.selecao-pibic@embrapa.br) e o endereço é rodovia AM-010, km 29, zona rural. O deslocamento até a sede da empresa pode ser feito por transporte público, através da linha de ônibus 430 (Colônia Japonesa – T1 – Centro).

### Áreas Disponíveis

Além de disponibilizar bolsas em diversas áreas relacionadas aos grandes temas de pesquisa da Embrapa no Amazonas, como agropecuária, piscicultura e recursos florestais, o processo também tem vagas disponíveis nos campos de economia rural, socioeconomia, informática, transferência de tecnologia e comunicação empresarial.

### Programa de Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Ocidental conta com apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), através do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), e da **Fapeam** (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), por meio do Paic/AM (Programa de Apoio à Iniciação Científica do Amazonas).

## 1º Congresso Amazônico de Iniciação Científica

Com o título Inovação e Produtividade para a Sustentabilidade, a Faculdade La Salle realiza, de 04 a 06 de julho, o 1º Congresso Amazônico de Iniciação Científica. O evento contará com Fórum de Tecnologia e Sustentabilidade, minicursos, palestras e apresentação de pôsteres. As inscrições com resumos podem ser feitas até o dia 30 de maio, por meio do site [www.lasalle.edu.br/faculdade/manaus](http://www.lasalle.edu.br/faculdade/manaus). O e-mail para submissão de trabalhos é o [congressoicmanaus@lasalle.org.br](mailto:congressoicmanaus@lasalle.org.br). Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3655-1200 ou no endereço Avenida Dom Pedro, 151.

A Embrapa, juntamente com outras instituições, é uma das apoiadoras do Congresso.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.amazonasnoticias.com.br/bolsas-de-iniciacao-cientifica-sao-oferecidas-pela-embrapa-no-am/>

